

Título: Da incúria à insuficiência cívica: metamorfose de uma representação sobre o povo na transição império / república no Brasil

Buscaremos discutir inicialmente nesta comunicação as interpretações historiográficas das heranças deixadas pelo Império à República nas formulações clássicas e contemporâneas. Entre aquelas, a de Euclides da Cunha, a de Oliveira Vianna e a de Sérgio Buarque; entre as últimas, especialmente a de José Murilo de Carvalho. No contraponto com algumas dessas interpretações, situaremos a contribuição de uma outra historiografia que se funda interpretativamente no resgate da tradição e na emergência do novo a partir dos impasses da tradição frente às questões do novo tempo. O campo de análise histórica será os debates educacionais que se fazem nos últimos 15 anos do Império, especialmente a partir do projeto de lei João Alfredo (1874), contrapondo este período ao de uma matriz forjada anteriormente, advinda do decreto-lei Couto Ferraz (1854). A pretensão do exercício hermenêutico sobre esses projetos e decretos, bem como suas justificativas, é apontar para o predomínio de um suposto que surgiu naquela fase final de Império – a de *incúria do povo* -, que na República que se seguiu transformou-se em *insuficiência cívica* desse mesmo povo. Tratou-se de uma herança; porém, não como permanência de uma idéia ou suposto, mas a sua transmutação, caracterizando um novo contexto político – o da República.